



CONFUSÃO PURA

QUAL SERIA O PARENTESCO?

Herculano Alvarenga, criador e diretor responsável pelo Museu de História Natural de Taubaté, viveu um grande drama recentemente quando tentou catalogar o artista Renato Teixeira que o visitava para confirmar show em homenagem ao Museu



A magia de Oz encontra a magia do Natal!

O mundo da fantasia espera por você com a linda decoração "A Lenda de Oz".

Venha se divertir e tirar um montão de fotos com o Papai Noel.





1



2



3



4



5



6

1 - Um grande encontro de duas grandes personalidades: o escritor e jornalista **Mouzar Benedito** ouve compenetrado o **Prof. Dr. José Geraldo da Rocha** que já virou habitué de nossas terras e estará entre nós, ainda outra vez, escaladíssimo para tantas conferências quanto couberem na sua agenda, neste Dia da Consciência Negra.

2 - Respeitando a discrição oriental da nossa modelo preferida, ousamos publicar uma foto emblemática do que foi a 13ª Festa do Saci de São Luiz do Paraitinga: a socióloga e uma das fundadoras da Sosaci, **Alice Nakao** desfila uma das máscaras que subsiste exposta no lúdico Restaurante Sol Nascente de São Luiz do Paraitinga.

3 - A mais autêntica representante lobatiana em terras luizeses, **Tina Lopes**, leu trechos inusitados da obra *O Saci* durante a festa e almeja fazer acontecer também no nosso Sítio do Pica-pau Amarelo - Museu Monteiro Lobato - no próximo ano, munida da experiência e entusiasmo dos seus amigos saciólogos.

4 - Sorriso estampado nos rostos, o caldo de saciólogos engrossou bonito com o prestígio dos intelectuais lokisa **Takao Jr.** e **Suzana Ribeiro**, que se juntaram aos nossos e ajudaram a fazer os mais belos momentos voltados à mitologia brasílica e ao imaginário do povo brasileiro.

5 - **David Carneiro** posa para o álbum do Saci e seus amigos em semana de balanço do que foi essa mágica 13ª Festa do Saci, ao lado do Presidente da Sociedade de Observadores de Saci, **André Luiz da Silva**, que agradece a todos pelo empenho e alegria que tanto nos movem e mais, "pela união e pelo entendimento das várias iniciativas culturais que devolvam ao nosso povo a valorização de sua identidade cultural", reiterando as assertivas do sempre atual "Manifesto do Saci".

6 - O historiador **Marcelo Toledo**, a exemplo do Saci e seus amigos, "não dissimula suas opiniões e seus objetivos e proclama, abertamente, que estes só podem ser alcançados por um amplo movimento de resistência cultural" (trecho do Manifesto do Saci da Sociedade Observadores de Saci - SOSACI). ●

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Nossa Senhora da Piedade, 84 - Jd. das Nações
Taubaté/SP CEP 12030-020 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

JÁ IMAGinou O PT COMANDANDO A OAB?

Depois de tentar aparelhar todas as instituições do Estado, os advogados que disputam a eleição na Ordem dos Advogados do Brasil no estado de São Paulo denunciam a tentativa por parte da filha do compadre do ex-presidente Lula

JOGO PESADO NA ELEIÇÃO DA OAB 1

O jornal Folha de São Paulo informou que a candidata a vice-presidente da chapa encabeçada por Ricardo Sayeg para a OAB paulista é a advogada Valeska Teixeira Zanin Martins, filha do compadre do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, o advogado Roberto Teixeira.

JOGO PESADO NA ELEIÇÃO DA OAB 2

Valeska é dona da Mito Participações Ltda, empresa proprietária do apartamento em que Luís Cláudio Lula da Silva, filho caçula de Lula, reside nos Jardins na capital paulista, sem pagar aluguel. "Lula morou de graça por cerca de 10 anos em uma casa do Roberto Teixeira em São Bernardo do Campo e agora é o filho que usufrui da generosidade do compadre. Tal pai, tal filho", lamenta Tia Anastácia.

JOGO PESADO NA ELEIÇÃO DA OAB 3

Segundo a Folha, "Teixeira foi convocado pela CPI dos Bingos sob a acusação de operar o caixa dois do PT nas eleições municipais de 1996 (...) De acordo com ações em curso na Justiça, Teixeira e sua empresa, a Mito Participações, devem condomínio às instituições bancárias".

JOGO PESADO NA ELEIÇÃO DA OAB 4

Teixeira foi quem negociou a



Transbrasil por R\$ 1,00 quando participava de seu conselho administrativo [e] com a falência da empresa, poderia ser acionado a arcar, solidariamente, com parte de uma dívida que já foi calculada em R\$ 1,5 bilhão."

"Vixe, esse cara dá nó em pingo d'água", comenta Tia Anastácia com suas amigas.

JOGO PESADO NA ELEIÇÃO DA OAB 5

A filha Valeska está inscrita como candidata a vice-presidente da OAB/SP na Chapa 13 - Ricardo Sayeg, apoiada pelo presidente da sua subseção na terra de Lobato, o advogado Guilherme Vianna, que, consultado, respondeu: "Não conheço Valeska. Eu apoio Ricardo Sayeg e o Eduardo Alvim, cujos pais criaram os cursos de mestrado e doutorado na PUC São Paulo". A oposição, porém, não perdoa e lançou a questão para seus pares: "Você quer a OAB/SP comandada pelo PT?"

ELEIÇÃO NA CÂMARA

Continuam entre os pares as negociações para apoiar o novo presidente do legislativo. Hoje os votos estariam divididos entre três postulantes. Um policial militar, um doutorando em ciências políticas e um veterano recém condenado pela justiça criminal. Levantamento informal aponta 9, 5 e 5 votos respectivamente, façam suas apostas. "Só falta o intelectual servir a mesa do policial e do condenado", comenta a velha senhora sobre a piada pronta.

MP X VEREADOR 1

Promotor José Carlos Sampaio propôs uma Ação Civil Pública contra o vereador Salvador Soares (PT) e seu assessor Guilherme Lotufo Ortiz Marques da Silva por prática de improbidade administrativa. O Juiz da Vara da Fazenda Pública, Paulo Roberto da Silva, na segunda-feira, 09, acatou a proposta e determinou a abertura do processo por enriquecimento ilícito e violação aos

princípios administrativos.

MP X VEREADOR 2

Sampaio cita em sua proposta que o procedimento do vereador Salvador, ao constituir seu assessor Guilherme como seu advogado em pelo menos dois processos, é objeto de reprovação expressa no Código de Administração Municipal (Lei Complementar 01/1990, prevê: Art. 256 Ao servidor é proibido: Inciso XVI - utilizar pessoal ou recursos materiais da repartição em serviços ou atividades particulares).

MP X VEREADOR 3

O Regimento Interno da Câmara estabelece em seu Art. 88: *Terá o mandato cassado o vereador que: I- utilizar-se do mandato para a prática de atos de corrupção ou de improbidade administrativa; II- proceder de modo incompatível com a dignidade da Câmara ou faltar com o decoro na sua conduta pública.*

MP X VEREADOR 4

Segundo Sampaio, a Lei de Improbidade (8.429/32) em seu art. 9º, inciso IV, considera enriquecimento ilícito por parte do agente público o fato dele "utilizar, em obra ou serviço particular, veículos, máquinas, equipamentos ou material de qualquer natureza, de propriedade ou à disposição de qualquer das entidades mencionadas no art. 1º desta lei, bem como o trabalho de servidores públicos, empregados ou terceiros contratados por essas entidades".

MEIO AMBIENTE

Encerrou-se a fase das audiências públicas onde foram apresentadas as propostas para a Lei Orçamentária Anual para 2016. Vereador Joffre Neto (PSB) publicou nas redes sociais que o prefeito destinou apenas 0,1% do orçamento para a secretaria de Meio Ambiente, enquanto que as secretarias de Governo e Relações Institucionais, a de Planejamento, e a de Desenvolvimento e Inovação vão receber, cada uma, dez vezes o orçamento do Meio Ambiente. ●



Ricardo Sayeg, Valeska Teixeira Zanin Martins e Eduardo Arruda Alvim

PREFEITURA DEMOLE CRECHE RECÉM REFORMADA

Creche da Vila São Carlos, como é conhecida a EMEI Coronel Paulo Vianna, reformada, ops, passa por manutenção um ano antes de ser demolida

“**Serviço Porco**” estampou a capa da edição 712 do Jornal Contato, com a reportagem “**Reformado, PAMO São Pedro apresenta problemas**”, sobre os trabalhos de revitalização da saúde da cidade. Aquela unidade de saúde ficou fechada durante cinco meses até que a reforma executada pela empresa FORTNORT ficasse pronta. Após reformada foi reinaugurada em 17 de setembro.

Alguns dias depois, o prédio do anexo utilizado como área de serviço e o muro começaram a apresentar sinais de colapso e no sábado, 31 de outubro, foram totalmente demolidos. Uma clara demonstração de como são mal aplicados os recursos públicos, principalmente de uma área tão carente de investimentos como por exemplo a saúde.

QUESTÃO DE SEMÂNTICA

Qual a diferença entre manutenção e reforma? A primeira seria obrigatória e teria de ser realizada de tempo em tempo; a segunda só quando o poder público faz alguma alteração no imóvel. Residiriam aí as explicações sobre a demolição da EMEI Cel. Paulo Vianna, localizada na rua Francisco Augusto da Silva Tofulli, ao lado do PAMO São Carlos. Um caso muito parecido com o que ocorreu com o PAMO São Pedro.

Após vários meses fechada para ser reformada – manutenção segundo a Prefeitura - pela empresa GUERRERO Construtora e Incorporadora Ltda foi finalmente reentregue à população no início de 2014. No começo daquele segundo semestre, porém, começou novamente a apresentar problemas estruturais e foi desocupada.

Em 2015, a Secretaria de Obras decidiu que o prédio, reformado (passado por manutenção) por R\$ 151.096,99 deveria ser demolido. Após a demolição, os entulhos foram deixados no mesmo local servindo de abrigo para marginais



O que restou da EMEI Cel Paulo Viana na Vila São Carlos.

e usuários de drogas. Vizinhos reclamam do entulho acumulado e abandonado, mesmo depois dos alarmes emitidos pela secretaria da Saúde quanto aos riscos de dengue. Na região, no ano passado foram registrados saltos índices de larvas e casos de dengue.

O Portal Transparência da Prefeitura informa que em 2013 e 2104 foram pagas à empresa Guerrero Construtora e Incorporadora Ltda, duas notas fiscais perfazendo o total de R\$ 151.096,99 de recursos do FUNDEB.

Será que na secretaria de Obras não existe nenhum engenheiro ou técnico com capacidade para fazer uma avaliação das necessidades de reforma de um prédio e verificar se compensa investir os poucos recursos públicos de convênios em reformas de prédios que depois serão demolidos?

Ou será que aí é que está o segredo do negócio, já que a demolição impossibilita qualquer apuração sobre os fatos?

No caso da EMEI Coronel Paulo Viana da Vila São Carlos, os documentos consultados apontam que foram gastos recursos federais em uma reforma (manutenção) totalmente desnecessária em um prédio condenado.

OUTRO LADO

A Secretaria de Obras em resposta a nossos pedidos de informações sobre os fatos ocorridos após a reforma da Creche da Vila São Carlos, denominada EMEI Coronel Paulo Viana, informou o que segue:

“Em setembro de 2014 o prédio [da Creche] apresentou diversas trincas e rachaduras em função da movimentação do solo. Foram feitas sondagens de reconhecimento do solo e avaliação estrutural do prédio. A conclusão foi pela sua demolição, já que qualquer tentativa de reforço seria inútil devido às condições das fundações e da qualidade do solo.”

Sobre os trabalhos da empresa GUERRERO Construtora e Incorporadora Ltda, e que providências que seriam tomadas após a demolição, a secretaria de Obras informou apenas que:

“Os serviços foram executados de acordo com as condições estabelecidas pelo contrato. As estruturas foram demolidas e a área deverá ser utilizada para outra finalidade”.

JOGO RÁPIDO COM O SECRETÁRIO DE OBRAS

Engenheiro João Bebiano, por que o prédio da EMEI estava caindo?

Houve um movimento de solo que desestabilizou a estrutura do

prédio. Um azar muito grande ter ocorrido quase um ano depois de passar por manutenção.

O que provoca essa movimentação?

O nível do lençol freático pode ter baixado por causa da seca prolongada. Se tivesse chovido, a situação poderia ter sido aliviada.

JOGO RÁPIDO COM O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS

Engenheiro Antônio Carlos Guimarães, o AC, conhecedor da região da Vila São Carlos, diz que alguns fatores podem ter contribuído para que a demolição do prédio fosse realmente a solução mais indicada. Mas fez questão de observar: *“Estranho o pessoal da Prefeitura ter chegado a essa conclusão [de demolir] somente após ter executado a reformas do prédio.”*

Na opinião de AC Guimarães, existem muitos fatores que podem contribuir para uma edificação apresentar trincas e se deteriorar a ponto de chegar a essa condição de colapso e enumerou alguns:

1. *Uma construção com mais de trinta anos e talvez as técnicas empregadas não tenham sido as mais indicadas para o tipo de terreno;*

2. *Aterro pode não ter sido bem compactado e ter simplesmente recoberto áreas permanentemente alagadas, com vegetação e com lençol freático praticamente na superfície, bastante comum naquela região;*

3. *Pode ter ocorrido o rebaixamento atual desse lençol freático em razão da estiagem e a decomposição de materiais orgânicos (vegetação) que podem causar movimentação no solo;*

4. *As vias públicas da região, hoje, recebem um tráfego pesado que causa movimentação do solo devido à trepidação e as vibrações podem ocasionar problemas em edificações construídas sobre uma base praticamente flutuante já que a técnica empregada na época pode não ter sido das melhores. ●*

PEIXOTO COMEÇA A PAGAR SEUS PECADOS

Condenado pela Justiça Criminal de Taubaté a 9 anos de prisão, juntamente com o vereador Luizinho da Farmácia (PROS), ex-prefeito Roberto Peixoto começa a colher os primeiros frutos de sua desastrada gestão de dois mandatos à frente da Prefeitura; na esfera federal, seus advogados apresentaram pedido para que vereadores citados por Fernando Gigli fossem intimados a depor, mas o pedido foi rejeitado

O ex-prefeito Roberto Peixoto (PEN) foi condenado pela Justiça Criminal de Taubaté, juntamente com o vereador Luizinho da Farmácia (PROS) a nove anos de detenção devido a crimes previstos na Lei de Licitações.

Em 2012, quando Luizinho era o presidente da Câmara e Peixoto estava no último ano do segundo mandato, eles doaram três veículos a entidades assistenciais. Na segunda-feira, 9, a juíza Fernanda Teixeira Salviano da Rocha, da 2ª Vara Criminal, expediu a sentença, mas que não terá efeito imediato porque ficou estabelecido que os réus poderão recorrer em liberdade.

JUSTIÇA FEDERAL

Na 6ª Vara Criminal do Tribunal Regional Federal em São Paulo está em fase final o processo 0038655-07.2009.4.03.000.

Nesse processo, além de Peixoto, são considerados corréus a ex-primeira dama Luciana Flores Peixoto, Fernando Gigli Torres, Luciane Prado Rodrigues, José Eduardo Touse, Renato Pereira Júnior, o ex-chefe da Comissão Permanente de Licitações da prefeitura de Taubaté Carlos Anderson Dos Santos, Marco Aurélio Ribeiro Da Costa, Cristiane Vetturi, o ex-secretário de Saúde Pedro Henrique Silveira, Gustavo Bandeira da Silva, Marcelo Gama de Oliveira e o ex-secretário de Educação José Benedito Prado.

Em sua decisão de 20 de outubro de 2015, o juiz federal Paulo Bueno de Azevedo alega que a defesa dos réus apresentou o pedido alegando que os possíveis candidatos à Prefeitura de Taubaté em 2016 seriam a vereadora Pollyana Gama (PPS) e o atual prefeito Ortiz Junior (PSDB) e que Fernando Gigli em novo depoimento teria narrado o pagamento de propinas para vereadores, o que não havia fei-



Acima, Roberto Peixoto e seu advogado Thiago Borgia Mendes na saída do Fórum Criminal em 23 de setembro deste ano. Abaixo, vereador Luizinho da Farmácia (PROS) condenado em primeira instância, com o ex-prefeito, a 9 anos de prisão

to anteriormente.

Segundo o juiz, o comportamento do réu Fernando Gigli demonstraria que sua narração é motivada pelo cenário político de Taubaté e que o requerimento da defesa teria o caráter manifestamente protelatório visando apenas causar tumulto processual.

O requerimento da defesa estaria atendendo interesse de alguém relacionado com o momento eleitoral de Taubaté? Os depoimentos poderiam aliviar as acusações que pesam con-



tra o réu Roberto Peixoto e os demais citados no processo?

A origem desse processo foi a Operação Urupês deflagrada pela Polícia Federal em junho de 2011. O Ministério Público Federal apresentou denúncias devidamente acatadas pelo juiz da 6ª Vara Criminal que impu- tam aos acusados a prática de:

a) formação de quadrilha (Código Penal, artigo 288) a todos os acusados pela associação, estável e permanente, para a prática de crimes contra a Administração Pública;

b) contra licitações pela contratação irregular da empresa ACERT SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS para o gerenciamento do Programa "Farmácia Popular" e para o fornecimento e distribuição de medicamentos hospitalares e odontológicos à população do Município de Taubaté/SP;

c) contra licitações pelas contratações irregulares das empresas SISTAL e E.B. ALIMENTAÇÃO para o fornecimento, mediante valores superfaturados, de me-

renda escolar às crianças matriculadas nas creches e escolas da rede pública municipal a pretexto de cumprimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar;

d) de responsabilidade de Prefeito (Decreto-lei nº 201/1967, artigo 1º, inciso I, c/c Código Penal, artigo 29) pela apropriação e desvio, em proveito próprio e de terceiros, de valores oriundos dos cofres públicos federais que deveriam ter sido aplicados em benefício da população do Município de Taubaté/SP;

e) de lavagem de capitais e formação de quadrilha pela ocultação e dissimulação da origem e da propriedade de valores e bens oriundos de crimes contra a Administração Pública.

Diante desse cenário, pode-se concluir que a condenação do ex-prefeito Roberto Peixoto pela Justiça Criminal de Taubaté a 9 anos de prisão é apenas a introdução de uma longa tragédia que provocou imensuráveis prejuízos aos cidadãos honestos que pagam seus impostos. ●

UM TIRO NO PRÓPRIO PÉ

Candidato a prefeito da terra de Lobato depois de fazer muitos estragos enquanto assessor de primeiro escalão no governo de Roberto Peixoto, arquiteto Monteclaro César Júnior, que faz parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, propõe como bandeira a demolição do Mercado

370 ANOS DE TAUBATÉ

show com
RENATO TEIXEIRA
E
COLETIVO MÚSICA TAUBATEANA

08.12 - 20H

**UMA NOITE
NO MUSEU**

EM HOMENAGEM AO
**Museu de História Natural
(MHNT)**

RUA JUVENAL DIAS DE CARVALHO, 111, JD. DO SOL

Em primeira mão o cartaz sobre o show que será realizado em homenagem ao Museu de História Natural de Taubaté

Há anos foi criado um grupo de abnegados lutadores pela preservação da memória cultural desta cidade em um movimento autodenominado Preserva Taubaté. Se não fosse a mobilização desse pequeno grupo, certamente muito de nossa memória já teria deixado de existir. Não foram fáceis os oito anos vividos sob a batuta do então prefeito Roberto Peixoto.

Mais recentemente, eis que um novo grupo se forma espontaneamente em torno de um patrimônio da humanidade abrigado na terra de Lobato: o Museu de História Natural de Taubaté, idealizado, criado e mantido pelo esforço quase sobre-humano do médico e paleontólogo Herculano Alvarenga. Foi ele quem descobriu os primeiros ossos de um animal que por aqui viveu há cerca de 23 milhões de anos e executou a reconstrução do esqueleto desse bicho pré-histórico. Foi ele também quem o batizou

de Taubatherium.

Capa de CONTATO, uma ilustração desse animal com pouco de mais 300 quilos e menor que um cavalo, suscitou debates e conversas que foram das mesas animadas de botecos como o Barril do Zé Bigode, até a academia onde pontifica José Carlos Sebe Bom Meihy, um dos mais respeitados especialistas em história oral desse Brasil, quicá do planeta.

Em pouco tempo, personalidades como Renato Teixeira e seu irmão Roberto de Oliveira, os irmãos Eduardo e Edmauro Pereira Santos, o advogado, escritor e cientista político Evaldo Amaro Vieira, o médico Paulo Pereira e muitos outros se aglutinaram em torno de um objetivo: defender a memória e o patrimônio material e imaterial, como a música, de Taubaté.

Entre os primeiros patrimônios listados como a Capela

Nossa Senhora do Pilar, Villa Santo Aleixo, Igreja do Rosário, Casas Pias e outros, foi dado destaque para o Mercado Municipal e seu entorno, por onde circularam e ainda circulam a história viva e a vivida das famílias que construíram e mantêm viva essa sociedade centenária.

DESASTRE AMBULANTE

Foi nesse clima que Monteclaro César Júnior, arquiteto e professor da UNITAU, se lança candidato a prefeito. Sem qualquer dúvida, ele tem o direito de pleitear um cargo público desde que eleito democraticamente. Porém, Monteclaro é representante da nossa Universidade no Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano. Trata-se de um colegiado que deveria ser formado por cidadãos comprometidos com a nossa história, e com a lucidez necessária para impedir que o desenvolvimento baseado exclusivamente no lucro fácil

prevaleça. Por essa razão, não é admissível, em sã consciência permanecer em silêncio diante de uma plataforma como a proposta por esse urbanista frustrado.

Em seu perfil no Facebook, Monteclaro propõe como candidato assumido, entre outros pontos:

- 1) derrubar o Mercado e construir outro no mesmo local com 3 pavimentos, estacionamento, lanchonetes e um solarium com bares e restaurantes;
- 2) doar a esquina das[rodovias] Carvalho Pinto com a Dutra para a construção da cidade universitária da Unitau;
- 3) liberar a verticalização na área central;
- 4) duplicar as ruas São José – Anízio Ortiz e Jacques Felíc – Mariano Moreira criando um grande eixo perpendicular. E por aí vai, sem explicar como seriam financiadas as desapropriações necessária.

REAÇÕES

Mestre José Carlos Sebe ficou chocado quando recebeu essa mensagem através do Facebook. Imediatamente, escreveu o texto **Não Mexam no Mercado, pelo Amor a Taubaté**, publicado na edição 712 do CONTATO.

Os novos defensores da nossa memória, reunidos como um coletivo autodenominado Taubatherium, entraram em campo para organizar o primeiro evento em defesa do patrimônio histórico. No dia 8 de dezembro será realizado o espetáculo **Uma Noite no Museu** com Renato Teixeira e artistas locais que apresentarão um show musical no espaço livre ao lado de Museu de História Natural. Será, sem dúvida, uma manifestação que servirá de teste sobre o compromisso do taubateano com sua história.

Monteclaro será bem vindo se comparecer ao show. A única preocupação dos organizadores seria a de impedir que o público presente o transforme em mais um dos espécime empalhados no acervo do museu. Seria o jurássico Reacionarius Ridiculum Erectus. ●



POLYTHEAMA



ENTREVISTA

A divulgação do resultado do edital de cadastramento de artistas para prestar serviços para a Secretaria de Turismo e Cultura (SETUC) deu o que falar. Dos 96 inscritos, apenas uma empresa foi habilitada. O motivo das desclassificações, segundo Martha Serra, mandatária da pasta, foi o não envio da documentação exigida no processo seletivo.

Esse chamamento é o primeiro feito pelo atual governo. Até então estava em vigor outro processo, de 2011, que causou polêmica ao ter o pagamento feito por RPA (Recibo de Pagamento a Autônomos). As exigências do edital em vigor – a semelhança do que é feito em outras cidades – seria uma forma de profissionalizar e desestimular a informalidade no setor cultural da cidade.

“Senti sim uma falta de interesse e me passou a sensação que alguns artistas tinham a expectativa que o processo fosse por água a baixo e voltasse à simplicidade e facilidade de ser edital para ‘RPA’ e não buscar a profissionalização tão falada, mas não realizada”, comentou Martha Serra.

Confira algumas das respostas da secretária ao ALMANAQUE URUPÊS.

AU: Quais foram os principais problemas que a srª encontrou no edital do chamamento de artistas?

Martha Serra: Não vi nenhum problema com relação ao edital referente ao conteúdo, pois tivemos 96 envelopes, mas somente uma empresa que inscreveu alguns projetos foi selecionada, portanto, demonstra que é possível sim cumprir o edital.

AU: A srª se surpreendeu com o resultado do edital (apenas um grupo estar habilitado)? Por que?

Martha: O que me entristeceu foi a falta de preocupação e empenho na montagem dos envelopes, sendo isso uma coisa básica para qualquer edital, concurso, vestibular, entrevista de emprego, etc... Ainda mais para uma cidade como Taubaté, que tem muitos artistas de todas as áreas. Senti sim uma falta de interesse, e me passou a sensação que alguns artistas tinham a expectativa que o processo fosse por água a baixo e voltasse à simplicidade e facilidade de ser edital para "RPA" e não buscar a profissionalização tão falada, mas não realizada.

Muitos artistas vivem do cachê pago pela prefeitura. O edital passou por todos os departamentos competentes da prefeitura, ficou publicado em torno de 60 dias; a Secretaria estava a disposição, entrou em contato com todos os artistas cadastrados por mais de uma vez, a comunicação e a imprensa divulgaram, ou seja, os artistas deveriam ter feito a parte deles, pois os envelopes não foram reprovados por rigidez ou gosto pessoal do avaliador por um projeto ou outro, mas sim por falta de documentação exigida por lei.

AU: Após o resultado do edital, quais serão os artistas que a prefeitura poderá contratar?

Martha: A Secretaria de Turismo e Cultura já pode receber os novos envelopes para a próxima abertura, que vai acontecer dia 22 de janeiro de 2016, e até lá podemos contratar a empresa que se qualificou caso seja de interesse da Secretaria ou solicitação da comunidade quanto aos estilos, mas vale lembrar que temos outros artistas cadastrados nos editais da Semana Monteiro Lobato, Festa do Quiririm e principalmente do Folclore.



**VEJA A ÍNTEGRA DESTA
ENTREVISTA NO ALMANAQUE URUPÊS:
WWW.ALMANAQUEURUPES.COM.BR**



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

Compromisso social CASA DE NOEL, ATRAI CENTENAS DE CONVIDADOS

Evento tradicional realizado na Fazenda Bela Vista, do médico e empresário Rubens Freire, possível candidato a prefeito da terra de Lobato, contou com a presença de mais de 700 convidados nes-

ta terça-feira, 10 de novembro. A confraternização anual tem como objetivo arrecadar fundos para entidades sociais da região como a Casa Recomeço e a Casa Irmãos de Francisco, de Taubaté e o Lar São Judas

Tadeu, de Pindamonhangaba. Pilotada desde 2009 pelas voluntárias Judith Fernandes e Andréa Gonçalves, a iniciativa inclui uma feira de artesanatos com temas natalinos. Além da alta gas-

tronomia e da feira, a Casa de Noel ofereceu exposição de arte e a apresentação de músicos da Orquestra Jovisom, com a presença de cantores como Cecília Militão e Luana Camarah. Um sucesso!! ●



Os irmãos Anthero e Thiago Mendes, com a esposa, advogados do ex-prefeito Roberto Peixoto



Ao contrário do prefeito da terra de Lobato, Vitão Ardito, de Pinda, fez questão de comparecer ao lado do médico Rubens Freire,



Empresários como Paulo Pinese e Ucha, a esquerda, prestigiaram o evento



Eliane Indiani e sua mãe Cidinha Barbosa



Casal presidente do TCC, o ex Pedro Luis e a atual presidente, Clenira

Colégio **IDESA**
FORMANDO GERAÇÕES

Feras
que formam
Feras

sistema **anglo**
de ensino

Av. Granadeiro Guimarães, 46 - Centro - Taubaté
(12) 3621-2874 - www.idesa.com.br



As voluntárias Andréa Gonçalves e Judite Fernandes, idealizadoras do evento solidário



SONETOS DE RAUL DE LEONI

Petrópolis (30 de outubro de 1895), Itaipava, (21 de novembro de 1926), foi o poeta de maior realce na última fase do simbolismo e considerado uma das figuras mais notáveis do soneto brasileiro de todos os tempos; sua obra obteve estudos críticos de Agrippino Grieco, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Medeiros de Albuquerque, Alceu Amoroso Lima, Ronald de Carvalho, Manuel Bandeira, Afonso Arinos de Melo Franco, Tasso da Silveira e Sergio Milliet

INGRATIDÃO

Nunca mais me esqueci! ... Eu era criança e em meu velho quintal, ao sol-nascente, plantei, com a minha mão ingênua e mansa, uma linda amendoeira adolescente.

Era a mais rútila e íntima esperança... Cresceu... cresceu... e aos poucos, suavemente, pendeu os ramos sobre um muro em frente e foi frutificar na vizinhança...

Daí por diante, pela vida inteira, todas as grandes árvores que em minhas terras, num sonho esplêndido semeio,

como aquela magnífica amendoeira, e florescem nas chácaras vizinhas e vão dar frutos no pomar alheio...

PARA A VERTIGEM!

Alma em teu delirante desalinho, crês que te moves espontaneamente, quando és na Vida um simples rodamoinho, formado dos encontros da torrente!

Moves-te porque ficas no caminho por onde as coisas passam, diariamente: não é o Moinho que anda, é a água corrente que faz, passando, circular o Moinho...

Por isso, debes sempre conservar-te nas confluências do Mundo errante e vário, entre forças que vem de toda parte.

Do contrário, serás, no isolamento, a espiral, cujo giro imaginário é apenas a Ilusão do Movimento!...

TAUBATHERIUM E O BEIJO DA HISTÓRIA

Mestre JC Sebe aceita o convite para participar do coletivo Taubatherium e sugere "que qualquer iniciativa urbanística deveria se apoiar exatamente nessas bases, na Bica do Bugre e na Igreja do Pilar

Recebi convite para participar do coletivo TAUBATHERIUM com enorme alegria. Confesso que tenho evitado participar de eventos distantes, pois além de morar fora da cidade querida, estou em fase de complicações gerais, sejam de trabalho ou de cuidados familiares. Não resisti, porém, ao chamado do Abrahão. Aliás, ouvir a voz dele depois de tantos anos foi como se toda a saudosa fanfarrinha do Estadão me atraísse de forma irresistível. Sim, esta foi a primeira imagem que me veio à cabeça e entre as tantas peripécias derivadas dessa lembrança, o Renatinho (ex-Dentinho, atual Teixeira) tocando corneta despertou o melhor do taubateanismo que mora em mim.

Aceitei é claro. Diria, pois, que foi um apelo emocional, de início. Pouco tardou para notar que não se tratava de mais um desses deliciosos programas saudosistas, onde a minha geração confere a vida, verificando como se deram nossas trajetórias. Sim, meu olhar de historiador mede os repetidos encontros de tantos que estão entre 65 e 75 anos como um acerto de conta geracional. Se pudesse ser mais arrogante, apelaria para Ortega y Gasset e diria que acertamos nosso *tonusvitalis*, ou seja, a causa que marca um grupo coetâneo. Pois é, eis que não mais que de repente aflora uma questão comunitária de relevância histórica.

Como mágica, o que correspondeu a um impulso emocional ganhou musculatura e me vi jogado no âmbito da cidadania. Explico-me melhor. Semanas passadas nosso editor pedia opinião sobre o trato da questão museológica afeita ao Museu Antropológico. Nos meus limites dei alguns palpites e fiquei surpreso ao constatar o progresso dos argumentos. Ao receber o post de um candidato que pretendia mexer no Mercado Municipal, atingido no coração afetivo, reagi. Para surpresa minha, pela primeira vez, o editor pediu detalhes sobre o conteúdo, denunciando possíveis consequências. Fiz algumas alterações e insisti no texto que, afinal, me tocava muito de perto, pois cresci em frente àquela construção e acho até que seria impossível contar minha história sem o cotidiano do Mercado. Gentil, o editor cedeu e estampou o texto na edição de número 712.

Foi o que bastou, pois, uma pequena legião de pessoas sensibilizadas imediatamente mandou mensagens, todas de apoio. Entre tantas manifestações, porém, nenhuma foi maior que o pessoal do TAUBATHERIUM.

Com uma força nativista brotada de nossa alma caipira, aflorava a iniciativa de retomada da cidade, não pelos poderes públicos, mas pelos cidadãos. Nossa, que emocionante! Tudo se deu como se uma deusa da razão se apaixonasse pelo enredo histórico e resolvesse fazer o milagre da transformação. E, moeda de duas faces, isso, por um lado, deu lugar às sugestões históricas e por outro significou o avesso de tudo que temos consagrado, ou seja, a esperança que os projetos urbanísticos derivassem dos poderes públicos instituídos. Só por isto, já valera a iniciativa.

Mas não parou aí. Pelas redes sociais, de maneira interessante, uma onda de mensagens trançava nomes de entes queridos dispersos, todos juntados pela alegria do cuidado com a cidade. Ver meu nome indicado para dar palpites fez emergir um significado latente que, afinal, mostrava o caminho da memória na vida coletiva. Por dever de ofício apoiiei-me em Pierre Nora, a partir do conceito de "lugares de memória". Creio firmemente na importância deste pressuposto, pois sou daqueles que acreditam que reforma urbana não mexe apenas na funcionalidade ou estética cidadina. Matriz da construção de identidade, os marcos históricos são fundamentais para amalgamar relações unidas em torno de pontos comuns. Taubaté é única, diga-se, pois tem uma base idílica de tradição indígena expressada na lenda da Bica do Bugre e outra de arrojo apoiada nos Bandeirantes. A originalidade histórica de Taubaté junta dois elementos fundamentais para se pensar toda história colonial: o indígena fixado na terra e o desbravador intrépido que, da Igreja do Pilar, saía para conquistas. Estes são nossos mitos fundadores. Acredito que qualquer iniciativa urbanística deveria se apoiar exatamente nessas bases, na Bica do Bugre e na Igreja do Pilar. Curiosamente, diria que é a partir desses marcos que poderíamos pensar um projeto de mudanças. Supondo o beijo da história, imagino a alegria de quantos constatarem que Taubaté tem os filhos que merece. ●

PRATAS DA CASA

É preciso valorizar sempre a produção intelectual e artística dos autores que têm suas raízes fincadas na terra de Lobato. Foi com esse norte que veiculamos as mais recentes obras de dois autores com essas características: um renomado intelectual já iniciando o outono da vida e um jovem escritor, que faz da literatura sua razão de ser. Assim como o coletivo Taubatherium já anunciou um show para divulgar o Museu de História Natural no dia 8 de dezembro, CONTATO anuncia o lançamento de dois livros que enriquecem ainda mais a nossa produção intelectual.

A REPÚBLICA BRASILEIRA

Renomado advogado, doutor em ciência política pela USP e escritor Evaldo Amaro Vieira lança seu mais recente livro *A REPÚBLICA BRASILEIRA – 1951-2010* – de Getúlio a Lula que será lançado na segunda-feira, 16., na Livraria da Vila, em São Paulo (ver convite) depois de expô-lo na Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Evaldo é natural de Três Rios - RJ, fez seus estudos fundamental e médio em Taubaté nos colégios Olegário de Barros e Monteiro Lobato (Estadão) respectivamente.

JOGO RÁPIDO COM EVALDO AMARO VIEIRA

Por que esse livro?

A principal razão, cuja redação e pesquisa se alongou por mais de 7 anos, foi a constante e a progressiva piora das condições de vida no Brasil, desde que pude fazer uma observação crítica da nossa existência aqui. Portanto, a questão básica era saber se de fato vivemos numa república.



O que falta nessa República?

Em tese, uma república implica na existência de cidadãos com direitos inalienáveis e deveres para com a sociedade e o estado. O que acaba acontecendo, porém, é que entre nós praticamente a maioria vive como súditos, isto é, paga impostos e obedece. Poucos são aqueles capazes de garantir uma vida de cidadão. Há então uma cidadania restrita, ou uma república de poucos..

O que aconteceu de Getúlio em 1951 a Lula em 2010?

O príncipe de Lampedusa, no romance *O Leopardo* diz: "Se queremos que tudo fique como está, é preciso que tudo mude". Apesar das reiteradas promessas de cada governo, há crescente piora com o passar dos anos e com o aumento descontrolado da população brasileira.

Como reagiu a maioria dos brasileiros nesse período?

Nesse período, a sociedade brasileira tem buscado melhores condições de vida econômica e social, mas não houve governo

responsável pela maioria de suas promessas, tanto durante a ditadura quanto ao longo da "nova república", quando se agravou a imoralidade e os desmandos, porque os governantes não reprimiram as suas próprias ambições, não sendo exemplos para ninguém. No entanto, a cada eleição os eleitores tentam de novo e depois se desapontam e se revoltam desorganicamente.

Como construir uma república digna desse nome?

A questão política fundamental concentra-se em torno da representação responsável, do mandato revogável e indenizável, e do funcionamento rigoroso do poder judiciário. É claro que tais mudanças não acontecerão, sem eliminar o presidencialismo de coalizão de partidos quase sempre cartoriais, e também o foro privilegiado dos políticos.

SOBREVIVENTES DO VERÃO, DE GUILHERME TAUIL

Lançamento dia 19 de novembro, quinta-feira, a partir das 19h no Solar da Viscondessa localizado na rua XV de

Novembro, 996.

Compilação de trinta e cinco crônicas publicadas na imprensa de Taubaté, *Sobreviventes do verão* é um livro leve e humorado. Um olhar capaz de descobrir lirismo nos fatos banais do cotidiano e de observar o próprio desfiar da vida faz lembrar a figura clássica do cronista de Rubem Braga, cada vez mais diluído no pequeno espaço reservado à literatura em nossos jornais.

Ivan Angelo, um dos principais cronistas em atividade, resume o espírito de *Sobreviventes do verão* neste trecho do prefácio que escreveu: "São muitas as boas sacadas de Guilherme Tauil, e esse é o melhor ponto de partida para qualquer crônica. Isso, junto com um bom manejo da língua, os sinais de costureira visita aos clássicos, a observação atenta do mundo ao redor e muita sensibilidade para falar sobre pessoas. Tudo isso ele tem, e mostra. Qualidades que estão presentes, por exemplo, em 'A mulher maquiada', talvez a mais perfeita das crônicas desta coletânea. Guilherme flagra a mulher frente ao espelho, maquiando-se, face, olhos, boca, e acompanha com olhar atento cada passo da minuciosa transformação, não apenas externa, mas paralelamente interna. Um momento perfeito de um cronista a caminho".

Guilherme Tauil nasceu em Taubaté, em 1993. Ingressou no curso de letras na USP em 2011, ano em que lançou *Prosa de gaveta*, livro de crônicas juvenis. Desde então, traduziu e publicou diversos artigos. É responsável pelo maior acervo virtual sobre a obra de Chico Buarque e escreve sobre literatura no www.quartacapa.com ●



ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

A LOUCADEMA DE POLÍCIA DE “A REGRA DO JOGO”

Reparem: Os bandidos sempre escapam com a maior tranquilidade



reprodução

Um dos passatempos prediletos dos noveleiros é caçar defeito em novela. Com ‘A Regra do Jogo’, folhetim das 21hs da Globo, não foi diferente. Depois de ouvir e ler comentários de leitores e amigos sobre a trama de João Emanuel Carneiro, o blog elaborou uma lista com os principais questionamentos e observações.

Reparem na polícia que atua contra a “Fação”. Os homens da lei, cara de mau e pinta de “Tropa de Elite”, mas longe de serem o Bope do Capitão Nascimento. Pelo contrário: o desempenho dos agentes da lei lembra mais a ‘Loucade-mia de Polícia’. Os bandidos sempre escapam com a maior tranquilidade. Apesar disso, os gângsteres vivem enfiando os pés pelas mãos. O “quartel-

-general” do grupo, que devia ser um cafofo secreto, é mais conhecido que o Corcovado.

Os trapalhões da Fação são tão ruins de serviço que não conseguem nem armar uma bomba decente para seus desafetos. Pior: sempre tem alguém passando a perna e levando a melhor em cima da organização criminosa.

E por falar em crime. Membro do primeiro escalão da “Fação”, o gângster Zé Maria é um bandido experiente e perigoso, especialmente quando está com sua pistola dourada na mão. Mesmo assim ele vive sendo seguido até seu esconderijo por gente sem nenhum traquejo com a arte da arapongagem. Primeiro foi a Tóia (Vanessa Giacomini), que foi de táxi, e depois o Juliano (Cauã Reymond), que

optou pelo moto-táxi. Ambos conseguiram entrar no quartel-general na maior tranquilidade. Bastou pular o muro.

O “ativista” Romero Rômulo (Alexandre Nero) já foi vereador no Rio de Janeiro e vive aparecendo na TV. É, portanto, um cara popular e conhecido. Mesmo assim, o sujeito que se finge de pobre guarda na garagem um carrão importado para sair na balada. Não é meio arriscado? Os vizinhos não acham estranho? Muita gente também pergunta onde ele arruma aquelas camisetas com frases edificantes do tipo “Paz no Trânsito”.

Outras questões inquietantes do folhetim. Por que o funkeiro MC Merlô (Juliano Cazarrê) nunca usa camiseta? Nunca! Será alguma alergia? Por que a vilã Atena (Giovanna Antonel-

li) só pinta metade da unha? O núcleo caótico de humor, com Marcelo Novaes e Marcos Caruso, que vive em uma cobertura, é uma cópia da família do ex-jogador Tufão (Murilo Benício) em “Avenida Brasil”? •

O melhor do trocadelho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:
[FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO](https://www.facebook.com/jornal.contato)

facebook



A BARBÁRIE INTERIOR

Barbárie interior é o desenvolvimento patológico do indivíduo egoísta, voltado para si, que se separou das tradições históricas e religiosas, culturais, familiares e sociais. O homem afastou-se de tudo isso para surgir como um ser extremamente individualista.

Temos assistido o aumento das falsas promessas, ou seja, as mentiras eleitorais convenientes para partidos e candidatos em tempo de eleições.

Com o progresso da ciência e a propagação da democracia, pensamos ter triunfado sobre a mentira, a ignorância, a guerra e a violência. Contudo, no seu livro (Editora da UNESP) *"A barbárie interior Ensaio sobre o i-mundo moderno"* o filósofo Jean-François Mattéi afirma que *"O quadro atual nos apresenta uma posição jamais vista na história em números de guerras, extermínio e genocídios dos povos"*.

Esse especialista em Filosofia Antiga discute neste livro o conceito de barbárie, desde a Antigüidade Clássica até a Modernidade. Mattéi, falecido em 2014, foi professor emérito da Universidade de Nice-Sophia Anitápolis e do Instituto Universitário da França. Escreveu, entre outros, *L'Étranger et le Simulacre - Essai sur la fondation de l'ontologie platonicienne* (Paris: PUF, 1983), *L'ordre du monde, Nietzsche, Heidegger e Platon et le miroir du mythe*.

Ao lançar-se sobre vários pensadores como Hannah Arendt, Theodor Adorno, Nietzsche e Dino Buzzati, o autor procura mostrar como a barbárie se manifesta no mundo contemporâneo, na decadência da educação, na ditadura da cultura de massa e na ascensão dos regimes autoritários. Para Mattéi, o efeito da barbárie caracteriza toda forma de esterilidade humana e de perda do sentido no campo da cultura, quer se trate de ética, de política, de arte ou de educação.

Algumas de suas afirmações ressoam no contexto acadêmico brasileiro, e no quadro da atual política globalizadora. Exemplos seguem abaixo.

1 - Existem duas formas de violência moderna. A urbana, nos grandes centros como Paris, Nova Iorque, São Paulo e Rio de Janeiro. Nas suas periferias, as estruturas sociais, familiares e físicas implodiram. A sociedade dos grandes espaços tornou-se uma fábrica do crime. E temos ainda a violência suave, disfarçada, fruto da censura ao direito de opinião, tanto por governos totalitários quanto pelo que se convencionou

chamar de "politicamente correto".

2 - O homem é uma unidade, mas é, ao mesmo tempo, duplo. Sua energia pode tanto elevá-lo, como jogá-lo na violência. A barbárie interior é o desenvolvimento patológico desse sujeito egoísta, voltado para si, que se separou das tradições históricas e religiosas, culturais, familiares e sociais. O homem afastou-se de tudo isso para surgir como um ser extremamente individualista.

3 - A modernidade explodiu as estruturas e o homem acabou sozinho. Paradoxalmente, temos meios de comunicação muito desenvolvidos, como a Internet, mas o homem volta-se cada vez mais para si. Os internautas estão solitários à frente do vídeo, falando virtualmente com outros. Mas não é uma comunicação verdadeira, porque não se encontram. É algo cada vez mais imediatista e longínquo.

4 - Desde a Roma antiga, nenhuma nação no mundo teve tanto poder econômico, cultural e militar como os Estados Unidos. Porém, esse mesmo poder é incapaz de resolver problemas globais como o terrorismo, a degradação ambiental, a proliferação de armas e a destruição em massa sem envolver outras nações num clima de guerra.

Contraponto à situação mundial atual, à fascinação da morte, da violência e da intolerância, à obsessão materialista, ao egoísmo, e às suas próprias violências; na hora em que os apelos marciais soam pelo mundo a fora é preciso que a humanidade, para não sucumbir ao seu desaparecimento, ataque esta barbárie interior, que é uma guerra.

Para Platão, a barbárie se refere à linguagem interior, inarticulada por estar fechada sobre si, como linguagem da alma. De acordo com Mattéi, a sociedade contemporânea, sob o império da imagem, centrado na televisão e na internet, por exemplo, corre o "risco de regressar, neste primado do Mesmo sobre o Outro, numa nova barbárie. Uma barbárie doce, indolor, tranquilizadora, mas uma barbárie que faria de nós não seres humanos, e sim sombras. Longe de nos livrar da caverna (o mito da caverna de Platão), procuramos nela permanecer ou a ela retornar. Nesse sentido, retornar a Paidéia platônica nos faria ultrapassar a barbárie. A Paidéia de Platão é uma autonomia para a razão em busca da não distorção e do conhecimento verdadeiro da realidade, a fim de que se possa alcançar a realização máxima de cada homem que é o Bem como finalidade em si mesmo. •

FUTSAL FORA DA COPA PAULISTA



O paratleta Tiago Santos na última etapa do Brasileiro em Ilhéus

ADC Ford Futsal Taubaté e São José fizeram nessa sexta-feira, 6, um grande jogo válido pelas quartas de final da Copa Paulista. Com o apoio da torcida no ginásio do Cemte, os anfitriões saíram na frente, porém os visitantes reagiram e venceram por 9 a 5.

Como os taubateanos haviam empatado no clássico de ida, o resultado negativo no segundo confronto eliminou o time da competição.

"Começamos bem, mas no segundo tempo perdemos o foco após o empate. Tivemos chances de gols para mudar a história do jogo, mas o São José soube aproveitar as oportunidades. Apesar do revés, o elenco tentou até o final e os jogadores estão de parabéns. O placar não condiz como foi a partida", disse o treinador.

Agora a diretoria da ADC Ford já pensa no planejamento da temporada de 2016.

PARATRIATHLON

O paratleta Tiago Santos disputou nesse fim de semana a última etapa do Campeonato Brasileiro de Paratriathlon, que aconteceu na cidade de Ilhéus (BA), e terminou a prova na quinta posição.

Além dos adversários, o taubateano precisou competir contra uma lesão no tendão de Aquiles. "Foi uma prova dura por causa da lesão e terminei na quinta colocação pelo fato de treinar menos para me recuperar melhor para essa etapa", justificou Tiago.

Mesmo não estando 100% ainda, o paratleta vai em busca de mais conquistas, dessa vez na penúltima etapa do Paulista de Paratriathlon, que será disputada em Taubaté no domingo, 15. •

A FERA CIDA MOREIRA

Soledade (Joia Moderna), o novo álbum de Cida Moreira, gira no prato do tocador... “Viola Quebrada (Maroca)”, de Mário de Andrade, vem apenas com a viola de Paulo Freire ponteando para Cida cantar. Sua voz parece rouca..., mas não é, é harmônica e indescifrável, uma intérprete de altíssimo poderio vocal e interpretativo.

Nunca em vão, sempre amplidão, escancarando a visão da mulher, veemente cantora, aguerrida contadora de causos idos, vividos e morridos, e de causos do avesso do passado, presente que lampeja e verseja apenas no breve instante do arder da chama de uma vela.

Com direção musical de Omar Campos e Cida Moreira, concepção e repertório a cargo dela e de Eduardo Magossi, *Soledade* é a música levada a extremos raramente visitados.

Vem o sol, raia o dia, e Cida

diz “Bom Dia” (Nana Caymmi e Gilberto Gil). Sua voz é um dardo que cega, ilude, confunde. Difusa, ela desconcerta e demole certezas digestivas. O caso musical, com ares de canto medieval, tem o acordeom de Mestrinho e o violão de Omar Campos, e dá de relatar o momento em que um amor acorda o outro, e, enquanto diz que é hora de trabalhar, se despede.

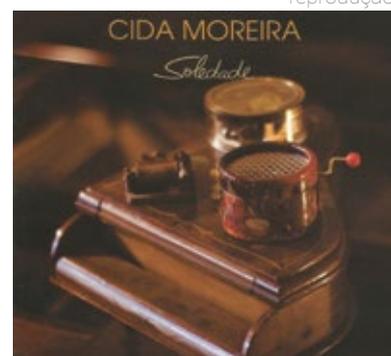
A preparação instrumental é digna do que virá a seguir. Cida conta em canto a saga dos versos de “Gosto de Sol” (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos), e que logo deságua em “Trastevere” (idem). Com voz de cantadora dramática, cujo timbre nasceu predestinado a narrar cada canção, Cida entontece o ouvinte mais calejado em bonitezas sonoras.

Cida veste-se de seresteira para o cantar o caso de “Moreninha” (domínio público).

Com voz amorosa, que invade as sílabas, ela novamente divide o protagonismo com o acordeom, cujo belo *intermezzo* tem como parceiros Edmilson Capelupi no violão de sete cordas e Omar Campos na viola.

A balada “Forasteiro” (Helio Flanders e Thiago Pethit) tem a guitarra de Faíska Borges a conduzi-la. Certeira, a voz de Cida diz ao final: *Se tens em mim o teu revólver/ Hei de te próprio disparar/ Por onde é que andarás?* Poesia que salta da faixa cinco para a seis e se encontra com os versos de Alice Ruiz para “Poema”, que, cantado e tocado ao piano por Cida, iniciam em inglês e terminam em português: *Não importa o sentido/ Se tudo vibra.*

E tem mais. Isto até aqui é apenas menos da metade de *Soledade*. Ainda tem Taiguara, Chico Buarque, Zé Rodrix, Noel Rosa, Jards Macalé. Criadora e irrequieta, Cida é cantora, mas é também atriz. Seu domínio vocal



a faz parecer ser mais de uma – e elas se tocam e se engrandecem. Todas Cida Moreira.

Cida é fera que fugiu da jaula. Personagem indômita que assusta adultos, tementes de sua magia descomunal; mas que acolhe os que, feito crianças, amam afrontar o desconhecido e desbravam a criatividade que brota de cada nota cantada por ela.

A emoção arrebatava sua arte e o seu ofício de cantar e de ser. Ora bandida, nos rouba lágrimas; ora frágil, nos impele a tomá-la no colo; ora tihosa feito uma não-sei-o-que-lá, a ela berramos loas e vivas. ●

PROGRAMAÇÃO



“Ambiente e Gastronomia de Qualidade”

Confira nossa Programação: Sexta, 20/11, sobe ao palco para animar Elaine Moreira às 21H no Grill/Restaurante. No Domingo (22/11) às 13H no Grill / Restaurante Gustavo Lessa canta para os sócios e convidados para um almoço agradável.

“Convites a venda para não sócios na secretaria”

Acompanhe nossa programação no site www.taubatecountryclub.com.br e no Facebook.

Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 – Dep. Social

O INCRÍVEL CORNÉLIO PIRES

Nascido em Tietê, Cornélio Pires tinha um destino dinâmico e criativo esperando por ele. Culto, inteligente e estrategista raro, foi quem deu cara e som à música caipira.

Como um rastilho de pólvora aceso nos anos 30, sua visão do interior paulista atravessou a história, dando voz ao povo da roça.

Pelas portas que abriu, passaram Tonico e Tinoco, Mazzaropi, Anacleto Rosas, Raul Torres, Tedy Vieira, João Pacífico, Sérgio Reis, Chitão e Xororó, entre tantos. Até o chamado sertanejo universitário tem alguma coisa de Cornélio em seu DNA. Ele está no princípio de tudo desde quando violão e viola começaram a tocar juntos.

Jornalista, compositor, humorista e agitador cultural, Cornélio era filho do dono de uma olaria que empregava os caipiras, gente muito simples acostumada a lidar com a terra de todas as maneiras. Eram tímidos e retraídos, mas gostavam de cantar, dançar e se divertir.

Cornélio começou a reparar melhor no comportamento do seu povo, seu jeito de falar, de andar e festar. Religião, estética, filosofia, tudo isso o povo da roça tinha. Faltava afirmá-los como um todo e nada melhor do que as particularidades que ele se propunha organizar num tipo de linguagem inusitada para aquele Brasil de comunicações primárias.

E assim fez: organizou tudo e veio para São Paulo com o propósito de fazer com que o Brasil tomasse conhecimento da cultura caipira através das ondas do rádio.

E também das gravações fonomecânicas, a grande no-



reprodução

vidade de então, que abria as portas do tempo para uma nova história que começava: a indústria do disco.

Primeiro, Cornélio juntou os músicos e criou vários espetáculos radiofônicos, onde ele se apresentava, contava piadas e cantava a música dos caipiras.

No Brasil já existia uma gravadora atuante e cheia de moral, a Columbia, dirigida por americanos.

Cornélio foi falar com o boss da companhia e propôs que ele gravasse discos com o gênero que ele trazia da roça, a música caipira. O americano tentou convencê-lo de que esse tipo de "arte" não tinha espaço e nunca teria, na nova indústria que surgia. Nem quis conversar e para não ter que ficar dando maiores explicações, encaminhou Cornélio para o diretor comercial que também tentou dissuadi-lo da idéia, argumentando que o prejuízo seria inevitável.

Cornélio perguntou quanto custaria imprimir mil discos 78

rotações. Byington, o diretor comercial, diante da insistência, não teve outro jeito: custa tanto e precisa ser em dinheiro vivo.

Cornélio foi ao centro da cidade de São Paulo e tomou dinheiro vivo emprestado com um amigo comerciante e, à tarde, voltou à Columbia com um pacote de jornal debaixo do braço e colocou sobre a mesa de Byington, o diretor comercial.

– Quero imprimir cinco mil discos!

Assim, mesmo com a opinião contrária dos diretores da Columbia, Cornélio Pires iniciou uma história inovadora que é hoje patrimônio imaterial do povo brasileiro.

Mas a surpresa do diretor ainda seria maior quando, no dia seguinte, Cornélio voltou à gravadora com um pacote maior e mandou fabricar mais vinte mil discos. Depois colocou tudo dentro de um furgão com um alto falante em cima e rodou pelo interior fazendo shows e vendendo discos. O projeto de Cornélio vendeu, naquela época,

250 mil cópias, praticamente a soma de todos os outros artistas da companhia.

O sucesso foi tanto que a Columbia criou um selo chamado Chantecler, só para cuidar da nova tendência. E entregou a direção artística para Cornélio.

Quando deixou a cena artística, Cornélio legou a condução de seus ideais a um sobrinho neto de nome Capitão Furtado, que lançou, entre outros tantos, a dupla Tonico e Tinoco. Mais do que um gênero, ele criou um conceito.

Vejo que essas epopéias musicais bem-sucedidas vão caindo no esquecimento. Mas quando uma dupla caipira, seja ela de qualquer tendência, ataca a pleno pulmões, Cornélio está presente. Compreender a trajetória desse artista e segui-lo pela história da música caipira é fundamental para aqueles que querem andar nessa estrada. Os fatos não se apagam, simplesmente.

E as canções a gente colhe na energia do tempo passando.●

